

RESENHA DO LIVRO “BALÍSTICA APLICADA AOS LOCAIS DE CRIME”

João Bosco Silvino Júnior*
Instituto de Criminalística de Minas Gerais

O livro “Balística aplicada aos locais de crime” traz o seu objetivo na apresentação feita pelo autor no início da obra, que destaca a multidisciplinariedade da perícia de local de crime, bem como a especificidade dos conhecimentos relacionados aos exames internos, destacando a importância da Balística Forense, que conta com livros de renomados autores. O prefácio foi escrito por um desses autores, a saber, Domingos Tocchetto, Perito Criminal gaúcho, cujos trabalhos contribuem enormemente para a qualidade da perícia brasileira. Em relação à sua estrutura física, o livro foi impresso totalmente a cores, com papel com maior gramatura, facilitando o manuseio e a visualização do texto sem o efeito “sombra” provocado pela impressão do verso da folha. Em relação à distribuição dos assuntos, o livro está dividido em um total de oito capítulos, que serão melhor explicados a seguir.

O primeiro capítulo trata dos ferimentos produzidos por projéteis de arma de fogo, abordando desde os aspectos mais básicos, tais como os efeitos primários e secundários do tiro, os elementos caracterizadores dos ferimentos de entrada e saída de tiro, a determinação da distância de tiro e as características dos ferimentos produzidos por tiros de armas de fogo com cano de alma lisa, até aspectos mais aprofundados, ainda não tratados por autores brasileiros, como a falsa zona de tatuagem, brevemente mencionada por DiMaio em 2016, alcançando até os falsos sinais de Werkgartner, tema ainda não abordado em nenhuma literatura nacional ou estrangeira. Destaca ainda o autor os elementos caracterizadores da distância do tiro.

O segundo capítulo versa sobre o fenômeno de incapacitação balística, tema que transcende o interesse meramente pericial, tratando-se de um assunto de interesse de todas as pessoas que, de alguma forma, trabalham com armas de fogo. Aborda as diversas teorias de incapacitação, desde as primeiras, desenvolvidas no final do século XIX, como é o caso da teoria da transferência de energia, até a teoria de incapacitação empregada pelo Federal Bureau of Investigation (FBI) depois dos estudos desenvolvidos em 1987. O autor apresenta, ainda, alguns conceitos físicos relacionados à mecânica do impacto de tiro, visando desfazer o mito da “incapacitação pelo impacto de tiro”, explicando também como se dá o fenômeno da cavidade temporária e sua aplicação ou não à incapacitação balística. Trabalha também os fatores fisiológicos que conduzem à incapacitação balística, tema de grande importância igualmente para a análise da dinâmica de crimes envolvendo vítimas de tiros sob o aspecto criminalístico.

O terceiro capítulo discorre sobre os acidentes com as armas de fogo, conceituando os termos “disparo” e “tiro”, cuja diferenciação raramente é feita pelos Peritos, embora seja um tema tratado previamente em outras obras, como a de Tocchetto em 2009, “tiro acidental”, “tiro involuntário”, “incidente de tiro” e “acidente de tiro”, termos esses que frequentemente são empregados erroneamente como sinônimos, mas que possuem significados bastante distintos. Fala também de um assunto ainda não abordado na literatura nacional, que são os tiros acidentais envolvendo munições, apresentando os elementos caracterizadores desse tipo de ocorrência.

A balística externa e as características de impactos de projéteis são assuntos trabalhados no quarto capítulo, que novamente lança mão da Física, desta vez relacionada à composição dos movimentos e aos elementos da trajetória do projétil, bem como a influência desses fatores nos impactos dos tiros em materiais diversos. Trata ainda dos ricochetes de tiro e do ângulo crítico em superfícies diversas e mostra como se procede à determinação da trajetória do projétil a partir de dois pontos de impacto e de um único ponto de impacto, apresentando exemplos.

O quinto capítulo continua o tema de impacto de projéteis, porém em um caso específico, a saber, os tiros em vidros. Inicia a análise discorrendo sobre os tipos de vidros, suas estruturas e composições, elementos estes que interferem nos resultados dos tiros. Aborda não só a determinação do sentido do tiro como também a identificação, quando possível, da sequência dos tiros em vidros, mostrando exemplos práticos.

O sexto capítulo aborda os sistemas de nomenclatura de calibres de cartuchos de armas de fogo, assunto pouco discutido nos meios que tratam sobre as armas de fogo e, conseqüentemente, fonte de diversos erros técnicos. Inicia fazendo uma breve contextualização histórica da evolução dos cartuchos de armas de fogo, identificando seus componentes e definindo o que é o calibre de uma arma de fogo. Em seguida, trata dos três principais sistemas de nomenclatura: sistema métrico, sistema inglês e sistema de nomenclatura de cartuchos de armas de fogo com cano de alma lisa. Versa também sobre os erros mais comumente cometidos em relação à nomenclatura de calibres e sobre a equivalência de calibres, que também é motivo de erros técnicos frequentes.

O sétimo capítulo é aquele que mais aproxima o laboratório balístico do local de crime. Discorre sobre a identificação indireta de

* peritojoabosco@gmail.com

armas de fogo aplicada aos locais de crime, trazendo informações sobre elementos observáveis no local de crime em estojos e projéteis coletados, mostrando que muitas vezes é possível apresentar imediatamente informações acerca da arma empregada. Como exemplo dessas informações citam-se, a depender do caso, a indicação do provável fabricante da arma de fogo, a determinação de elementos da arma empregada (se de fabricação estrangeira, se dotada de compensador de recuo, se é de fabricação artesanal etc.), bem como os exames procedidos no laboratório balístico.

A cadeia de custódia, tema de extrema relevância para a perícia, é tratada no oitavo capítulo, que traz uma abordagem da legislação relacionada ao tema seguida de um estudo sobre o local de crime sob o crivo da cadeia de custódia, comentando sobre a importância do isolamento dos locais de crime. Continua a sua análise discutindo sobre os procedimentos de coleta de vestígios relacionados às armas de fogo e munições, apresentando exemplos ilustrados do acondicionamento correto desses vestígios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O livro analisado não tem a pretensão de substituir os trabalhos já publicados pelos renomados autores da área, mas tão somente trazer um novo olhar sobre a Balística Forense, bem como mostrar que o tema não é exclusivo das perícias internas, sendo extremamente importante que os peritos que trabalham em locais de crime possuam sólidos conhecimentos sobre o tema. Não esgota o assunto, pelo contrário, abre espaço para uma nova discussão do alcance da Balística Forense e da sua importância na investigação criminal desde suas fases iniciais. Apresenta, ainda, muito espaço para crescimento em novas edições. A profusão de ilustrações apresentadas no livro procura trazer ao leitor a maior proximidade possível com os locais de crime, bem como as informações que são possíveis de serem obtidas com a Balística Forense. Facilita também a compreensão do tema por leitores com pouca ou nenhuma experiência nessa área.

SILVINO JÚNIOR, J. B. Balística aplicada aos locais de crime. Campinas-SP: editora Millennium, 2018. 138p. ISBN 978-85-7625-363-4. Tem colaboração de Celso Nenevê, e faz parte da coleção “Tratados de perícias criminalísticas”, organizada por Domingos Tocchetto.

